CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

TERCEIRA SECRETARIA

DIRETORIA LEGISLATIVA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO

SETOR DE TAQUIGRAFIA

15 lauda,

NÚMERO: J 12 ª

ASSUNTO: TCH. POST MORTEM • ALLAN KARDEC

DATA: 03. tO. O |

HORA: 11H20 MIN. 'AS 11H55 MIN.

LOCAL: CLDF

CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO

SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
SETOR DE TAQUIGRAFIA

3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 3ª LEGISLATURA

ATA DA 112ª
(CENTÉSIMA DÉCIMA SEGUNDA)

SESSÃO SOLENE
DE OUTORGA DO TÍTULO DE
CIDADÃO HONORÁRIO DE BRASÍLIA
- *POST MORTEM* -
A ALLAN KARDEC,

EM 3 DE OUTUBRO DE 2001.

I - SÚMULA

PRESIDÊNCIA: Deputado Jorge Cauhy

LOCAL: Câmara Legislativa do Distrito Federal

INÍCIO: 11 horas e 20 minutos

TÉRMINO: 11 horas e 55 minutos

CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

1 - ABERTURA

Presidente (Deputado Jorge Cauhy):

Realiza-se nesta data a sessão solene de outorga do título de Cidadão Honorário de Brasília - *post mortem* - a Allan Kardec,

2 - COMPOSIÇÃO DA MESA

- PRESIDENTE DA SESSÃO, CIDADÃO HONORÁRIO DE BRASÍLIA E AUTOR DO PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO, Deputado Jorge Cauhy;
- PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO DF, João de Jesus Moutinho;
- PRESIDENTE DAS OBRAS SOCIAIS DO GRUPO ESPÍRITA FRATERNIDADE, João Batista de Meneses.

3 - PRONUNCIAMENTOS

DEPUTADO JORGE CAUHY, presidente da sessão e autor do projeto de decreto iegislativo.

- Lembra que esta sessão homenageia o aniversário da morte de Allan Kardec.
- Ressalta o fato de o 1° Congresso Espírita Mundial ter sido realizado em Brasília.
- Narra um breve histórico da difusão do Espiritismo no Brasil e, especificamente, no DF.
- Revela o significado de Allan Kardec para seus seguidores, incluindo eíe próprio.
- Enumera as obras espíritas, implementadas por ele, desde sua chegada a Brasília em 1960.

JOÃO DE JESUS MOUTINHO, presidente da Federação Espírita do DF.

- Comenta a mediunidade sob o enfoque histórico, referindo-se a personalidades da Bíblia.
- Narra passagens bíblicas a fim de justificar a crença na mediunidade.
- Esclarece os fundamentos da doutrina espírita.
- Exalta Allan Kardec e os seus seguidores.

4 - ENCERRAMENTO

Presidente (Deputado Jorge Cauhy):

- Compromete-se a realizar esta sessão em homenagem a Allan Kardec na sede da Federação Espírita do DF no próximo ano.
- Declara encerrada a sessão.

II - DETALHAMENTO

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
03 /10/ 01	11h20min	SOLENE	1

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Bom-dia.

Em nome do Exmo, Sr. Presidente da Câmara Legisiativa do Distrito Federal, Deputado Gim Argello, e de todos os Parlamentares desta Casa, estamos iniciando esta sessão solene em homenagem a Allan Kardec, uma iniciativa do Exmo. Sr. Deputado Jorge Cauhy.

Para presidir esta sessão convidamos o Cidadão Honorário de Brasília, Exmo. Sr. Deputado Jorge Cauhy; o Presidente da Federação Espírita do Distrito Federal, Sr. João de Jesus Moutinho; o Presidente das Obras Sociais do Grupo Espírita Fraternidade, Sr. João Batista de Meneses.

Convidamos todos para cantarmos o Hino Nacional.

(Hino Nacional.)

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Com a palavra o Exmo. Sr. Presidente desta sessão solene, Deputado Jorge Cauhy.

PRESIDENTE (DEPUTADO JORGE CAUHY) - Declaro aberta a sessão solene da Câmara Legislativa do Distrito Federal que, em atendimento a requerimento de minha autoria, se destina a entrega do título de Cidadão Honorário *post mortem a* Allan Kardec.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Presidente da Federação Espírita do Distrito Federal, Sr. João de Jesus Moutinho; Presidente das Obras Sociais do Grupo Espírita Fraternidade, Sr. João Batista de Meneses; companheiro Sérgio, demais companheiros presentes, senhoras e senhores, hoje, esta sessão solene homenageia Allan Kardec e, lamentavelmente, apesar de a nossa assessoria ter enviado trezentos convites, além de reforçar o convite por

meio de telefonemas a todos os centros espíritas de Brasília, poucas pessoas compareceram a esta comemoração.

Recordo-me quando o Sr. Divaldo Franco fez uma bela palestra numa sessão solene nesta Casa. Aliás, ontem, um Deputado perguntou-me se hoje ele estaria presente, mas o Sr. Edvaldo Franco não se encontra em Brasília.

Apesar de muitas pessoas não estarem presentes, vamos dar continuidade à nossa sessão solene, pois disse Jesus que onde estiver uma ou mais pessoas reunidas em Seu nome, Ele estaria presente.

A sessão solene deste dia homenageia o aniversário de morte de Allan Kardec.

Por nossa iniciativa, em nome de todos os espíritas de Brasília, não poderíamos deixar de registrar tão significativa data.

Das mensagens psicografadas, de Humberto de Campos, por Chico Xavier, o Brasil é tido como o coração do mundo e pátria do Evangelho. Paralelamente a isso, a construção de Brasília se confunde com essa afirmação ao conciliarmos a doutrina espírita e o estigma de que a nossa Capital é a Capital da Esperança.

A sua configuração especial, a sua aparência mística, o número incontável de religiões, credos e doutrinas que aqui se instalaram, a realização do 1° Congresso Espírita Mundial, em 1995, a difusão espontânea e voluntária dos ensinamentos de Allan Kardec vêm confirmar essas previsões.

Reavendo a breve história de nosso tempo e retrocedendo ao início deste século, aqui, nas imediações do Planalto Central, na cidade de Sacramento, situada no Triângulo Mineiro, sob a iniciativa de um cidadão chamado Eurípedes Barsanulfo, farmacêutico muito popular em sua comunidade, tivemos a implantação e o revigoramento da doutrina espírita naquela região.

Do município de Sacramento, difundiu-se, por intermédio dos principais líderes espíritas, toda a essência da doutrina codificada por Allan Kardec para outros estados vizinhos, notadamente e sob forte influência o Estado de Goiás. Dentre esses líderes, um, chamado Jerônimo Candinho, fixou-se e fundou o município de Palmelo, caracterizado e tido como a única cidade espírita do mundo.

A doutrina espírita se consolidou no Estado de Goiás, transferindo-se posteriormente para Goiânia a força do seu movimento, logo após a sua inauguração, lá pelos idos dos anos 40. Com o início da construção de Brasília, por Juscelino Kubitschek, em meados de 1956, houve uma orientação num centro espírita de Goiânia para que se difundisse a sua doutrina por meio da instalação de um centro na nova capital brasileira que, então, surgia.

Dona Maria Antonieta e Dona Sinhá Marquesa, voluntárias e adeptas do espiritismo, comprometeram-se em consolidar a iniciativa pioneira em Brasília. Enquanto Dona Maria Antonieta dava suporte logístico e material em Goiânia para tão nobre empreitada, Dona Sinhá Marquesa fundava, então, em 20 de janeiro de 1958, o primeiro centro espírita de

Brasília, cuja denominação ficou sendo Centro Espírita Sebastião, o mártir, na cidade-mãe do Distrito Federal - o Núcleo Bandeirante ou cidade livre -, trazendo para a nova capital a doutrina espírita, optando por exercer atividades de cunho estritamente social, voltada para os mais necessitados.

Pelo Centro Espírita Sebastião, o Mártir, passaram a quase totalidade de todos os fundadores dos mais antigos e tradicionais centros do Distrito Federal. Ao assumirmos a direção daquele centro, fizemos, por consenso, a opção por seguir a linha kardecista. Tudo isso inspirado na grande mensagem de Allan Kardec, que nos deixou um grande legado da humildade, da dignidade, do amor ao próximo, da solidariedade fraterna, da tolerância e da conciliação. Deixou também de herança a grandeza do exercício na vida pública, a qual estamos honrando.

Allan Kardec é, sem sombra de dúvida, nos momentos de incertezas e dificuldades, a nossa inspiração, a nossa força e a nossa energia.

E, neste momento de reflexão, em homenagem à grande figura que se constituiu Allan Kardec, que foi para nós uma fonte de nobres sentimentos e ensinamentos, em sua memória, eu penso nos pobres, nos humildes, nos que sofrem, nos idosos, nos que estão sedentos de justiça.

E é dessa reflexão que nós, unidos, vamos extrair a essência para a construção de um novo e sólido Brasil.

Pela passagem de tão importante data para nós, em nome dos espíritas do Distrito Federal, desta Casa e a todos aqueles que acolhem e pregam os ensinamentos de Allan Kardec, a nossa eterna gratidão.

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
03 /10/ 01	11h20min	SOLENE	5

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)

Meus irmãos, cheguei a Brasília em 1960, assumi o Centro Espírita Sebastião Mártir em 1961 - fundado em 1958 - e não fiz outra coisa senão trabalhar, servir a Deus. Hoje o Centro Espírita Sebastião Mártir é uma obra grande. Construímos um albergue, que funcionou durante vinte e dois anos, mas o desativamos porque o Governo fez um albergue novo com quinhentos ou mil leitos. Tínhamos a escola de capacitação profissional, na nossa sede, no Núcleo Bandeirante. Mais tarde construímos o Lar dos Velhinhos Maria de Madalena, que tem quinhentos e cinqüenta idosos e funciona há vinte e um anos. A creche Irmã Elvira, que funciona lambem há vinte anos. Temos também a Casa da Mãe Solteira, que funcionou onde era o albergue e depois foi transferida para a área do Lar dos Velhinhos. O Instituto de Apoio ao Portador de Câncer, que inauguramos recentemente. Também o Instituto de Gerontologia de Brasília, Morada do Idoso. Temos ainda a Casa da Sopa e estamos iniciando o primeiro Hospital Geriátrico de Brasília. Vamos trabalhar muito por Cristo, porque o que vamos var daqui será somente o que fizermos, as boas horas que adquirirmos para a nossa entrada na vida espiritual. Não adianta ter poder de mando, não adianta ter dinheiro, posição social, casa bonita, carro bonito, posição social. O que adianta é abrirmos o nosso coração para servir e amar o nosso semelhante.

Muito obrigado. (Palmas.)

Concedo a palavra ao Presidente da Federação Espírita do Distrito Federal, nosso querido amigo João Montim.

SR. JOÃO MONTIM - Exmo. Sr. Cidadão Honorário de Brasília, Presidente desta sessão e autor do requerimento que ensejou esta

homenagem, Deputado Jorge Cauhy; Sr. Presidente das obras èociais do Grupo Espírita Fraternidade João Batista de Menezes; demais companheiros da seara espírita; dirigente de outras entidades; Vice-Presidente da Federação Espírita, nosso irmão Valdomiro; senhoras e senhores, ao falar de Allan Kardec, temos que recordar rapidamente a história da mediunidade que existe no mundo desde as eras mais remotas. Se voltarmos ao passado, vamos encontrar, há 2.500 anos, na Grécia, os maiores e melhores médiuns da antigüidade.

Mas antes da Grécia, vamos recordar o grande médium que foi Moisés, considerado a primeira revelação no Ocidente. Portador de mediunidade extraordinária. Muitos dizem - quem não conhece o evangelho - que ele condenou a mediunidade. Pelo contrário. Ele condenou o mau uso da mediunidade, faz referência à mediunidade sublimada quando trazem-lhe a notícia de que Adade e Medade estavam profetizando no campo. Então Arão diz: "Proíba, senhor!". E ele diz: "Como és zeloso por mim! Quem me dera que todos profetizassem!".

Vamos acompanhar a história da mediunidade nos vultos extraordinários de Isaías e Jeremias. Vamos recordar que a mediunidade de Daniel, que é o único que fala do fim, fim que a igreja coloca na sua tradução como "fim do mundo". Aquilo que está escrito no evangelho de Mateus, Capítulo 24, também. O Cristo fala de fim, mas não de mundo. E agora acontece que, com as sucessivas traduções, a Bíblia vai transformando aquilo que era uma concepção de uma criatura em uma coisa verdadeira.

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
03 /10/ 01	11h20min	SOLENE	7

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)

Vamos recordar de Elias, aquele que foi, mais tarde, o João Batista. Está tão claro nos Capítulos 11 e 17 de Mateus. Palavras de Jesus: "Se quiseres saber, é ele mesmo, o Elias, que haveria de vir", Que coisa fantástica! E alguns tradutores querem dizer, como já lemos, que João veio no lugar de Elias. Não é o que Jesus fala. "É ele mesmo o Elias que estava para vir".

Mas vamos recordar também Jesus lá naquela transfiguração do Monte Tabor, onde apareceram os espíritos Moisés e Elias, e quando os apóstolos disseram: "Senhor, seria bom que aqui construíssemos edificações, uma para Moisés, uma para Elias e outra para ti".

Prosseguindo, meus amigos, veremos extraordinários médiuns, como João Huss, Joana Darc, terminando, então, pelo mandato de Kardec. Mas, antes, recordaríamos o que Jesus ensina no Capítulo 16 de Mateus, quando faz referência à mediunidade de Pedro. Focalizamos isso no livro "Caminho do Reino", quando ele pergunta: "O que dizem os homens acerca do filho do homem?" E eles deram primeiro a versão do povo. "E vós? O que dizeis que eu sou?" "Tu és o Cristo, o filho do Deus vivo". "Bem aventurado és, Simão, porque não foi a carne e o sangue quem to revelou. Não foi o corpo e nem o espírito, mas meu Pai, que está no céu", através da mediunidade. E aí ele diz: "Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha igreja", que, traduzindo, "sobre esta faculdade mediúnica edificarei a minha doutrina". E logo depois ele faz referência: "Afasta-te de mim, Satanás! Para mim és pedra de tropeço" É que naquele instante havia outro fenômeno de mediunidade. A primeira, considerada sublimada, verdadeira.

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
03 /10/ 01	11h20min	SOLENE	8

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)

A segunda, vamos recordar, que era uma mensagem apócrifa. Então vemos duas condições de mediunidade de um médium único. A primeira mensagem, sublimada. A segunda, apócrifa.

Em Kardec vamos examinar também as milhares de mensagens que ele reciclou para buscar aquilo que correspondia à verdade. Como dizíamos agora mesmo, os médiuns existem desde as eras mais remotas, mas foi uma única pessoa que soube separar o joio do trigo para a edificação, para a consolidação da doutrina do Senhor, como el 3 fala lá no Capítulo 17: "É verdade que ele virá e restabelecerá todas as coisas". É Ele quem está restabelecendo a Palavra do Cristo, agora, na doutrina espírita, mas com aquela reciclagem: tirando o joio e deixando o trigo. Não vamos condenar a mediunidade, como dizem que Moisés condenou. A mediunidade é comunicação. Todos os povos se comunicam com os espirites. Por que haveríamos de condenar a comunicação, que é a coisa mais extraordinária que temos no mundo, entre o encarnado e o desencarnado? Quando não acreditamos na seqüência da vida após a morte ó que condenamos a comunicação com os seres do outro lado. Conhecemos o nosso parente ou aquela sociedade que viveu antes de nós, que hoje cortinuam na espiritualidade e que, amanhã, retornarão ao nosso lugar para nós voltarmos à espiritualidade. Quem não acredita acha isso um absurdo, mas é a coisa mais natural no processo da nossa evolução.

No nosso livro, falamos que "enquanto portas se fecham com a morte, janelas se abrem com a mediunidade, ensejando a nossa comunicação com os seres do Além, provando a continuidade da vida". Foi

com a mediunidade que Allan Kardec pôde codificar, organizar o pensamento de Jesus e restaurar o Evangelho.

Hoje, falamos "doutrina espírita" porque ela foi coordenada à mercê das mensagens dos espíritos, mas é a única que podemos chamar de "evangélica", porque temos por base o evangelho de Jesus, restaurado na interpretação feliz que entende a vida espiritual. Foi assim, com essa matéria e com a mediunidade, que Allan Kardec pôde definir os novos rumos do Cristianismo, ensinando que após a morte há a imortalidade real com vida organizada no plano espiritual. Qual a outra doutrina que nos fala de vida organizada depois da desencarnação? Somente a doutrina espírita. É o processo da nossa evolução. Fomos criados na condição primitiva, evoluímos através do reino animal, somos homens imperfeitos numa sociedade egoísta e avara para, um dia, conquistarmos a condição de seres angélicos, vivendo uma vida de paz imorredoura. Quando a misericórdia divina e de Jesus, o patrono da Terra, por bem afastarem de nosso plano os espíritos belicosos, em que pese a sua cultura e inteligência, e levá-los para planos primitivos, a Terra poderá respirar novamente, e nós poderemos conhecer a paz e a felicidade.

Kardec ensina, também, a lei da reencarnação como o grande processo não só de evolução como de terapia para os espíritos faltosos ou criminosos e torturados pela própria consciência. A reencarnação nos oferece o ensejo do esquecimento para que, com essa terapia, possamos resgatar as nossas faltas e dar prosseguimento à nossa jornada de evolução e progresso.

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
03 /10/ 01	11h20min	SOLENE	10

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)

O Espiritismo é a única doutrina que estuda a mediunidade que deve ser estudada e educada. Não basta a mediunidade por si. Com a doutrina espírita, aprendemos que a mediunidade se estabelece em nível moral. Ou seja, para se relacionar com espíritos da evolução de Bezerra de Menezes, por exemplo, o espírito tem de ser superior. Isso acontece com os nossos queridos Chico Xavier e Divaldo Franco, a quem consignamos a nossa imorredoura homenagem pelos valorosos esforços e pela moral que carregam para nos trazer mensagens. Descobrem lunetas para que conheçamos, agora, a vida no Além.

Cumpre-se, assim, o entendimento da Palavra de Jesus quando Ele nos fala que há muitas moradas na casa do Pai Celestial.

A doutrina espírita é a única que fala em reforma íntima: "Homem, conheça-se a ti mesmo" - aquela expressão de Sócrates, há 2.500 anos, na Grécia. Pergunto a vocês, meus amigos: por que não temos uma sociedade superior? Por que vemos os bolsões de miséria? Por que conhecemos ainda as guerras? Por que o homem não se educou? Todos nós falamos que somos religiosos, no entanto, nosso coração está eivado de egoísmo, inveja, avareza, ambição e todas as mazelas que constituem a criatura humana imperfeita. Como nós poderemos ter paz num planeta quando o homem não se edificou, individualmente falando? Para alcançar esse novo reinado que Jesus promete a todas as criaturas é somehte com a edificação da própria consciência.

Meus amigos, por meio de nossa auto-educação moral e espiritual, tornamo-nos honestos e cumpridores de nossos deveres para

evitar o sofrimento que a lei de causa e efeito nos fala, a lei do carma, consubstanciada na mensagem de Jesus: "Embainha tua espada, porque aquele que com ferro fere com ferro será ferido." Ninguém dá apreço. Nós achamos que a palavra de Jesus veio para passar. Ele disse que não passaria nenhuma palavra de sua mensagem. Passarão o céu e a terra, a sua palavra não passará.

É urgente a nossa reforma íntima. Temos que nos tornar homens de bem para que nós tenhamos um amanhã. Esse amanhã será breve. Estamos a algumas décadas da nova era da humanidade, com a seleção dos valores que aqui se encontram e o seu êxodo para o mundo inferior, para que a Terra possa respirar em paz - seleção esta não por rótulo de religião, mas pelos valores íntimos de cada um de nós.

As nossas homenagens a Kardec! Ele veio nos trazer as bases para podermos viver num mundo novo que vai constituir a nova era. A ele, a nossa homenagem, não esquecendo de Cristo, que é patrono espiritual de nosso planeta e que vela por nós com carinho e dedicação.

Aos grandes vultos da espiritualidade que colaboram no movimento de unificação e divulgação do Espiritismo, como Bezerra e Eurípedes, Ismael, também, o nosso reconhecimento profundo! A vocês que trabalham em suas casas em prol da divulgação da doutrina espírita, não para proselitismo, mas para construir um novo homem, também os nossos cumprimentos.

Prezado Deputado Jorge Cauhy, que teve a feliz idéia da nossa homenagem ao grande codificador, que o senhor o abençoe!

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
03 /10/ 01	11h20min	SOLENE	12

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)

PRESIDENTE (DEPUTADO JORGE CAUHY) - Cabe a mim as considerações finais.

No ano que vem, farei novamente a sessão solene em homenagem a Alan Kardec. Estou aqui na Câmara Legislativa há onze anos e nunca deixei passar um ano em branco, ainda que tenhamos poucos presentes. Levarei para a Federação Espírita do Distrito Federal a Câmara Legislativa, se o nosso irmão João Moutinho aceitar.

Nossa responsabilidade é muito grande. Brasília é o centro do coração do mundo. Fomos os escolhidos para essa missão de consolidar, aqui em Brasília, a doutrina espírita. Temos tantos companheiros labutando por todas as partes e haveremos de um dia alcançar nosso objetivo: servir a Deus com muito amor e dar o testemunho da responsabilidade que abraçamos.

Agradeço a presença de todos.

Ouviremos o Hino a Brasília.

(Hino a Brasília.)

PRESIDENTE (DEPUTADO JORGE CAUHY) - Declaro encerrada a presente sessão.

(Levanta-se a sessão às 11h55mim.)